


Pluricentralidade lusófona: o que sabem os alunos do curso de Licenciatura em Letras do IFFluminense¹ sobre o português em Timor-Leste? /

Lusophone pluricentrality: what do IFFluminense Bachelor of Arts students know about Portuguese in Timor-Leste?

*Leiliane Rezende da Silva Silveira**

Graduanda em Letras (Português e Literaturas) pelo Instituto Federal Fluminense. Atua como monitora na mesma instituição de ensino. Doutoranda em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina – PPGL/UFSC (Florianópolis/Brasil).

 <https://orcid.org/0000-0002-0698-3226>

*Raul Chatel Neto***

Pós-graduado em Direito Processual e Gestão de Pessoas pela Universidade Católica de Minas Gerais. Graduando em Letras (Português e Literaturas) pelo Instituto Federal Fluminense. Mestre em Jornalismo pela UFSC, professora de Francês licenciada pela UFSC e tradutora.

 <https://orcid.org/0000-0002-2986-5898>

*Thiago Soares de Oliveira****

Doutor em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, com estágio de pós-doutoramento pela Universidade da Beira Interior. Professor da Licenciatura em Letras (Português e Literaturas) do Instituto Federal Fluminense, bem como do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (NECEL), com ênfase nas seguintes áreas: Linguística Histórica, História da Língua Portuguesa e Metodologia de Pesquisa.

 <https://orcid.org/0000-0002-3078-0058>

Recebido em : 31 jul. 2023. **Aprovado em :** 22 out. 2023.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus Campos Centro*.

*

 leilianerezende96@gmail.com

**

 raul.chatel@gmail.com

 so.thiago@hotmail.com

Como citar este artigo:

SILVEIRA, Leiliane Rezende da Silva; CHATEL NETO, Raul; OLIVEIRA, Thiago Soares de. Pluricentralidade lusófona o que sabem os alunos do curso de Licenciatura em Letras do IFFluminense sobre o português em Timor-Leste?. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 12, n. 3, p. 66-88, dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10436286>

RESUMO

A língua portuguesa é idioma oficial em nove países, fator que contribui para a pluricentralidade do idioma, tendo em vista que, dentro de cada território, o português se transfigura de forma distinta. Com isso, este trabalho realiza apontamentos sobre a língua portuguesa, como língua pluricêntrica, concentrando-se em investigar o nível de conhecimento dos discentes do curso de Letras (Português e Literaturas) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos Centro, a respeito da relação histórica entre a língua portuguesa e Timor-Leste. Para isso, adotou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica, realizando uma compilação de dados teóricos, com o auxílio da técnica do fichamento. Após, utilizou-se a pesquisa de campo, com aplicação de questionário, para coleta de dados. Como resultados obtidos, tem-se o indicativo de que grande parte dos discentes do curso de Letras do IFFluminense têm conhecimento de que a língua portuguesa é pluricêntrica, mas desconhecem a relação entre o idioma e Timor-Leste, especificamente. Além disso, os resultados apontam que os discentes julgam relevante a abordagem sobre o assunto na matriz curricular do Curso de Letras.

PALAVRAS-CHAVE: Política linguística; Língua pluricêntrica; Língua portuguesa; Timor-leste.

ABSTRACT

The Portuguese language is the official language in nine countries, a factor that contributes to the pluricentricity of the language, considering that, within each territory, Portuguese is transfigured in a different way. With this, this work makes brief notes on the Portuguese language, as a pluricentric language, focusing on investigating the level of knowledge of the students of the Languages (Portuguese and Literatures) course at the Federal Institute of Education, Science and Technology Fluminense Campus Campos Centro, regarding the historical relationship between the Portuguese language and Timor-Leste. For this, a bibliographical research was initially adopted, carrying out a compilation of theoretical data, with the aid of the filing technique. Afterwards, field research was used, with the application of a questionnaire, for data collection. As results obtained, there is an indication that most of the students of the IFFluminense Languages course are aware that the Portuguese language is pluricentric, but are unaware of the relationship between the language and Timor-Leste, specifically. In addition, the results indicate that the students consider relevant the approach on the subject in the curricular matrix of the Language Course.

KEYWORDS: Language policy; Pluricentric language; Portuguese language; Timor-Leste.

1 Introdução

A língua é uma instituição social, cultural e identitária sujeita a variações, as quais também são responsáveis por justificar certas características que a revestem no seu caráter de pluricentralidade, como a língua portuguesa, oficial em nove países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Partindo da compreensão de que as línguas pluricêntricas se apresentam de formas variadas, diferenciando-se em cada nacionalidade e regionalidade devido à interação linguística, ao contato entre diferentes povos e etnias, mostra-se relevante investigar se

alunos matriculados num curso de nível superior em Letras têm proximidade com essa temática (trata-se de itinerário formativo específico), sobretudo com a existência e o manejo da língua portuguesa em Timor-Leste.

Com isso, propõe-se aqui responder à seguinte questão-problema: qual é o nível de conhecimento dos discentes do curso de Letras (Português e Literaturas) do Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Centro, a respeito da pluricentralidade da língua portuguesa, com foco em Timor-Leste? Como hipótese, acredita-se que a maioria dos alunos do curso de Letras sabem que a língua portuguesa é pluricêntrica, mas grande parte não possui conhecimento sobre a relação histórica entre esse idioma e Timor-Leste especificamente, em razão não apenas da inexistência de previsão expressa de abordagem do assunto na matriz curricular do curso², mas porque a centralidade das discussões sobre o português se mantém, quase que sempre, no eixo Brasil-Portugal.

Desse modo, esta pesquisa objetiva investigar qual é o nível de conhecimento dos discentes do curso de Letras (Português e Literaturas) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus* Campos Centro, a respeito da relação histórica entre a língua portuguesa e Timor-Leste. Para melhor compreensão e organização, este estudo se estrutura da seguinte forma: I) Considerações iniciais; II) Apresentação sobre a pluricentralidade lusófona, sobretudo em relação a Timor-Leste; III) Detalhamento da metodologia utilizada; IV) Resultados e discussões acerca das percepções dos estudantes do curso de Letras do IFFluminense sobre o português em Timor-Leste; e V) Considerações finais. Ao fim, apresentam-se as referências utilizadas como embasamento teórico para sustentar os argumentos firmados na pesquisa.

O trabalho se desenvolve a partir da consideração da relação existente entre os descritores “língua portuguesa”, “pluricentralidade linguística”, “Timor-Leste” e “Licenciatura em Letras”, tendo em vista a investigação a respeito do conhecimento dos alunos do curso de Letras do IFFluminense sobre a temática em questão. Para justificar a relevância deste trabalho, realizou-se busca em 07/09/2022, às 9h56min, na plataforma ScieElo.org e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³, em que não foram encontrados resultados da forma como

² Foi realizada a análise prévia do Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em Letras do IFFluminense, disponível no sítio eletrônico da Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas – DIRLIC (BRASIL, 2019).

³ O Portal de Periódicos da CAPES foi escolhido como plataforma de busca por conta do acervo com mais de 38 mil títulos com texto completo. Já a plataforma SciELO foi selecionada porque se trata de biblioteca eletrônica cuja política de acesso abarca todos os textos completos de artigos bem qualificados.

aqui se propõe. Como procedimento de busca, utilizou-se a expressão booleana “língua portuguesa” (OR “português”) AND “língua pluricêntrica” (OR “pluricentralidade linguística”) AND “Timor-Leste”⁴ AND “Licenciatura em Letras”.

Diante disso, importa assinalar que não se pretende exaurir as possibilidades de análise a partir das quais a pluricentralidade da língua portuguesa pode ser esmiuçada, mas deixar contribuições para que posteriormente novas pesquisas sejam realizadas a partir de percepções distintas. A pretensão é o reconhecimento da importância de compreender que existem vários vínculos entre a língua portuguesa e os países situados em diferentes continentes, além dos indícios da abordagem desse assunto no curso superior selecionado.

2 O português como língua pluricêntrica e Timor-Leste

A língua portuguesa é idioma oficial em nove países, são eles: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, que compõem o quadro de países-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A oficialidade em várias nações, dentre outros pontos, demonstra que “a língua portuguesa é considerada como uma língua pluricêntrica por apresentar diferentes normas nacionais, umas já estabilizadas, outras em construção, apresentando, assim, diferentes normas e centros linguísticos” (ALBUQUERQUE, 2022, p. 327). Embora existam nove países-membros da CPLP, o recorte científico volta-se à região de Timor-Leste e a seus elementos históricos. Wilson (2021, p. 19) salienta que

O português, idioma que se formou do latim no território do Entre Douro e Minho e Galiza, rápido se dispersou para a América Latina, África, Oriente, Oceânia e, inclusive, algumas comunidades europeias de falantes de português se formaram, por conta da história imperialista e da dinâmica migratória do seu povo. Esta situação implicou mudanças, por vezes profundas, na forma de um mesmo idioma se atualizar em diversos espaços e situações.

Com efeito, Bagno (2011, p. 35) entende que, embora a língua portuguesa tenha uma ligação com o latim, não se pode “apagar a verdadeira origem do português, sua real genealogia, que é a de ser uma língua derivada, não do latim clássico, nem sequer do latim vulgar, mas sim uma língua

⁴ Não foram aplicados filtros (visando tornar ampla a busca).

derivada do galego”. Importa destacar que o português originou-se do galego, e este, por sua vez, é oriundo do latim vulgar, que se formou na Península Ibérica. Com isso, a língua portuguesa é, na verdade, uma continuação do galego (BAGNO, 2011). Embora se tome a expressão “língua portuguesa” para apontar as diversas manifestações desse idioma, importa considerar suas múltiplas especificidades e ramificações, que a torna pluricêntrica, já que várias nações têm o português como língua oficial e falantes do idioma, devido ao passado colonial de conquista de novos territórios. Além do mais, “tanto basta para que não se deva falar em espaço do português mas, quando muito, em espaços (múltiplos), que podem ser medidos, inventariados, cotejados, mas não somados” (CASTRO, 2020, p. 15). No Mapa 1, podem-se observar os múltiplos espaços ocupados pelos países de língua portuguesa (como oficial):

Mapa 1- Países que compõem a CPLP



Fonte: CPLP (Comunidade Portuguesa de Língua Portuguesa)

Disponível em: https://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/bandeiras/Mapa2021_bq.jpg. Acesso em: 28 set. 2022.

Como se percebe, os países de língua portuguesa podem ser encontrados em partes variadas do mundo. Devido à distância geográfica entre essas nações, o idioma se apresenta de forma distinta, isso por conta das influências extralinguísticas presentes em cada país. Silva (2018, p. 112) explica que “o pluricentrismo é, pois, um caso especial de variação intralinguística, marcada por questões de identidade e poder nacionais”. Em outras palavras, o português depende, sobretudo, da identidade linguística de cada país e das diversas variantes assentadas por razão de contato com as línguas

originais, do colonizado. Nesse sentido, vale lembrar que “a expansão territorial originada pelas expedições dos comumente designados Descobrimientos levou a que a língua portuguesa se fixasse em vários continentes” (MARÇALO, 2020, p. 154).

Quando se faz alusão à pluricentralidade do português com foco em Timor-Leste, não se pode ignorar que tal país adota a língua portuguesa como idioma oficial por força constitucional (e histórica). Além disso, o português convive com uma diversidade de línguas nativas, além de dividir espaço com o tétum (língua também oficial no país) e duas línguas de trabalho (o inglês e o indonésio). Desse modo, entende-se que a definição de língua pluricêntrica abrange as variedades regionais e internacionais, encampando as variações que podem resultar em mudança linguística. Na verdade, “uma língua muda porque funciona. Uma língua varia no tempo, no espaço e ainda dependendo de fatores de ordem social e situacional” (MARÇALO, 2020, p. 154).

Tendo em vista que a norma brasileira é uma particularidade do Brasil, enquanto a norma portuguesa rege os demais espaços, como Ásia e África (SILVA, 2018), o segundo caso inclui a norma de Timor-Leste, justificável devido aos mais de 400 anos da presença portuguesa na ilha. Isso aponta para o fato de que

O conceito de língua pluricêntrica não é estático, nem bem definido, nem se identifica necessariamente com uma variedade nacional. É antes um conceito prototípico, no sentido de que determinadas línguas são mais prototipicamente pluricêntricas do que outras e os limites entre os diferentes centros e entre os centros e as periferias são difusos e modificáveis. Consequentemente, uma língua pluricêntrica apresenta uma rede de variedades contíguas com diversos centros mais prototípicos ou menos e, por outro lado, qualquer língua é, até certo ponto, pluricêntrica, na medida em que contém inevitavelmente variação interna e diferentes normas (SILVA, 2018, p. 113).

Desse modo, ao pensar na língua portuguesa em Timor-Leste (um dos países mais novos na CPLP), localizado no sudeste do continente asiático, possuindo treze municípios⁵, sendo um deles a capital, Díli (TIMOR-LESTE, 2019), é preciso considerar um importante fator histórico: o país teve contato com os portugueses no início do século XVI, a saber, em 1512, quando havia uma diversidade linguística prévia no território timorense. Com a chegada do colonizador europeu e a ocorrência de

⁵ Aileu, Ainaro, Baucau, Bobonaro, Cavalima, Ermera, Lautem, Liquiça, Manatuto, Manufahi, Oecusse, Viqueque e Díli (a capital).

trocas lexicais, houve a difusão da nova língua na ilha a partir do contato entre os povos, o que motivou um processo variacional e mutacional. Com efeito, “as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo” (FARACO, 2017, p. 14), possibilitando que Timor se tornasse um país plurilíngue no sentido de que a língua portuguesa passou a ser mais um de seus idiomas. Na verdade, o país era originalmente plurilíngue. É preciso, desse modo, compreender a trajetória do ensino de língua portuguesa no país.

Em trabalho recente, Antunes (2022, p. 62) salienta que “o sistema de ensino foi introduzido pelos missionários, continuado pela administração portuguesa, reformulado pela administração indonésia e, hoje, é mantido pelo Ministério da Educação Juventude e Desporto de Timor-Leste (MEJD)”. Vale destacar que a língua portuguesa foi o idioma estrangeiro utilizado por maior período na ilha, devido ao período de ocupação portuguesa, que durou mais de 400 anos. No entanto, o português não era uma língua utilizada corriqueiramente e ainda não é, segundo aponta Brito (2013), tanto que os primeiros interessados em aprender o idioma, ainda no período colonial, foram os comerciantes, com o intuito de negociação de suas mercadorias e trocas comerciais. Sem a compreensão do idioma lusitano, as negociações se tornavam mais desafiadoras, pois a forma de comunicação se dava por meio de gestos (ANTUNES, 2022).

Além do mais, a “introdução da língua portuguesa, mormente no caso da ilha de Timor, foi um fenômeno espontâneo, admirável às vezes (já que o número de falantes era muito reduzido), mas não planejado” (ANTUNES, 2022, p. 64), porque o idioma lusitano foi apresentado aos nativos timorenses de forma passiva e amigável, embora com interesses comerciais. Para que os nativos pudessem aprender tal idioma, os missionários se prontificaram no intuito de promover o português no país. No entanto, o que se pode dizer é que, mesmo diante de uma presença passiva, nem todos manejavam a língua portuguesa com maestria, pois existiam outras línguas nativas na ilha, como o tétum que era utilizado para uso corriqueiro e regular.

Disso decorre que a língua portuguesa se manteve resistente no território timorense até galgar o posto de oficialidade, mesmo experimentando um período quando foi considerada “adormecida”, devido à ditadura dos indonésios, iniciada em 1975, estendendo-se até 1999, época de proibição do uso do português de forma agressiva. Após esse período, a língua de Camões passa a ser contemplada como uma das línguas oficiais do território, em 2002. No processo de reintrodução da

língua portuguesa no território timorense, o país contou com o suporte do Brasil e de Portugal, o que impossibilita ignorar a influência desses dois países na Comunidade Portuguesa e no desenvolvimento da língua em Timor-Leste.

Vale ressaltar que a relevância do Brasil em relação ao ensino em Timor, diante de uma complexidade linguística que inclui a língua portuguesa, devido à presença de duas variedades idiomáticas estrangeiras na ilha (português brasileiro e português lusitano), além da presença de mais de 16 línguas locais e outras mais consideradas como de trabalho (indonésio e inglês). No entanto, “apesar do trabalho realizado pelas cooperações portuguesa e brasileira na produção de material didático para o ensino das crianças e jovens, este ainda é raro no ensino superior” (LAMIM-GUEDES; ROSA, 2020, p. 176), dificultando, dessa forma, a aprendizagem em e da língua portuguesa.

Mesmo diante do apoio dos países lusófonos⁶, ainda há uma grande preocupação no que tange ao ensino da língua portuguesa no país, pelo fato de ela ser pouco utilizada no cotidiano dos nativos, mesmo dentro das instituições de ensino, como é o caso dos pátios da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, onde os alunos não costumam utilizar o idioma (LAMIM-GUEDES; ROSA, 2020). De tudo isso, “o mais surpreendente, no entanto, é que os alunos sabem muito da gramática da língua, mas, de modo geral, não são capazes de, satisfatoriamente, interpretar o que leem ou comunicar um pensamento mais elaborado” (LAMIM-GUEDES; ROSA, 2020, p. 175).

Consoante Paulino (2022), Timor enfrenta problemas relacionados à língua de instrução e à falta de docentes do país. Na verdade, o ensino da língua portuguesa ainda se mostra insuficiente para manejo satisfatório no território, necessitando do suporte de línguas auxiliares no que tange ao cenário educacional, como o da língua tétum e das línguas de trabalho (inglês e *bahasa* indonésia), ou até mesmo as línguas nativas para tentar simplificar a aprendizagem. Além do mais, é preciso pensar a língua portuguesa para além da variante brasileira e da europeia (e para além da gramática normativa), pois são um vislumbre específico do que é tal idioma, dado o fato de ter vários centros de uso. Desse modo, Wilson (2021, p. 22) diz que

É aqui que se insere o papel do professor de língua portuguesa, de que nacionalidade for, em qualquer país onde se encontre a ensinar a língua. O contacto com um máximo número possível de variedades do português colocará o aluno a par do que se passa, para além da variante de referência, dirimindo

⁶ Brasil e Portugal, em [específico](#).

eventuais incompreensões advindas do contacto quotidiano com ‘formas intrusas’ do mesmo idioma.

Visando superar o entendimento da língua portuguesa como uma unidade isolada, levando em consideração sua multiplicidade, Wilson (2021) salienta que cabe (principalmente) aos estudiosos da área buscar conhecer as variedades do idioma, para que se possa ter uma variante-base, mas sobretudo sem ignorar as demais. Além disso, Paulino (2022) identifica a educação como uma possibilidade de desenvolvimento para a nação, ou seja, utilizar adequadamente a língua oficial de seu país e conhecer outros centros linguísticos do idioma favorecem não apenas os indivíduos, mas causam impacto no desenvolvimento do país. Não se pode ignorar, ainda, que as discussões “de língua, do currículo e da formação de professores remetem-nos ainda para a compreensão dos grandes problemas da educação que ainda não foram resolvidos até hoje” (PAULINO, 2022, p. 3). Na visão de Paulino (2022) há uma lacuna escolar, acadêmica e científica ultrapassando gerações. Com isso, a seção “Resultados e discussão” busca averiguar, após a exposição dos procedimentos metodológicos adotados, o conhecimento dos discentes do Curso de Letras do IFFluminense sobre a pluricentralidade do português, levando em consideração os apontamentos de Paulino (2022) e Wilson (2021).

3 Procedimentos metodológicos

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a metodologia abrange o percurso e todos os passos realizados em uma pesquisa. Em outras palavras, é o detalhamento de toda a pesquisa, apresentando, inclusive, as técnicas utilizadas. Além disso, o objetivo da pesquisa é um fator crucial para definir a melhor metodologia a ser adotada, sendo ela “composta de partes que descrevem o local, os sujeitos, o objeto de estudo, os métodos e técnicas, que muitas vezes estão descritos como procedimentos da pesquisa, as limitações da pesquisa, o tratamento de dados” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 54)

Quanto à abordagem, trata-se aqui de pesquisa predominantemente qualitativa e secundariamente quantitativa, já que a pesquisa se concentra em encontrar respostas para a questão-problema com base nas percepções dos alunos do curso de Letras do IFFluminense. Desse modo, o

objetivo não é medir a dimensão quantitativa do *corpus* composto pelas respostas ao questionário, mas avaliar qualitativamente as informações coletadas a fim de compreender o nível de conhecimento dos discentes a respeito da temática. Nesse sentido, a análise quantitativa se faz necessária, ainda que de modo secundário, por gerar dados numéricos que levam a uma resposta para a questão-problema.

Em relação aos objetivos, desenvolve-se um trabalho exploratório na medida em que se objetiva maior proximidade com o tema, possibilitando, desse modo, o levantamento de uma hipótese. Isso porque esta pesquisa busca realizar uma sondagem sobre o nível de conhecimento dos sujeitos selecionados acerca da pluricentralidade lusófona. Como não foram encontradas pesquisas desenvolvidas nesse sentido no IFFluminense, as informações sobre a especificidade aqui proposta poderá ser utilizada (futuramente) como objeto de aprofundamento investigativo.

Acerca da natureza, tem-se um estudo aplicado, considerando a necessidade de aplicação prática (pesquisa de campo), visando adquirir novos conhecimentos, especificamente na área da Política Linguística. Além disso, envolvem-se verdades e interesses que não se restringem apenas aos estudiosos da língua portuguesa, mas a todos os falantes do idioma e a quem se interessar pelos estudos linguísticos. Desse modo, a pesquisa aplicada visa encontrar soluções para os questionamentos levantados, realizando um elo com a proposta aqui desenvolvida (considerando a realidade acadêmica do *corpus*).

No que se refere aos procedimentos, a pesquisa é inicialmente bibliográfica, visando catalogar as informações necessárias no que se refere à pluricentralidade da língua portuguesa. O fichamento foi a técnica utilizada, por se tratar de um mecanismo que possibilita maior organização dos dados da pesquisa. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 54), essa técnica “permite um fácil acesso aos dados fundamentais para a conclusão do trabalho”. Em seguida, realiza-se uma pesquisa de campo, a fim de dar conta do objetivo pretendido. Para isso, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados, devido à necessidade de averiguar os conhecimentos dos alunos de Letras, sujeitos da pesquisa, sobre a pluricentralidade da língua portuguesa. O link para responder ao questionário foi disponibilizado aos alunos por meio de grupos do WhatsApp do curso de licenciatura em Letras do IFFluminense, instituição selecionada como *locus* da pesquisa por se tratar da única instituição pública a ofertar o curso presencial de Letras no interior do estado do Rio de Janeiro.

No questionário, após a fase de conhecimento do perfil básico dos respondentes (faixa etária, gênero, período-base do curso), foram realizadas perguntas específicas e de percepção, são elas:

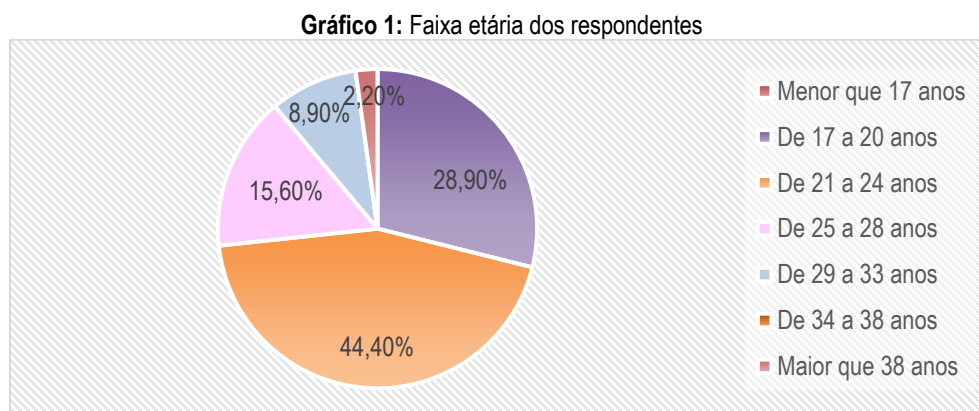
- Você tem ciência de que a língua portuguesa é utilizada por outros países além de Brasil e Portugal, inclusive como língua oficial?
- Durante a sua formação básica, você obteve algum conhecimento sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)?
- Quantos países-membros da Comunidade Portuguesa de Língua Portuguesa (CPLP) você conhece? Você tem ciência de que Timor-Leste é membro da CPLP?
- O quão importante você considera a abordagem, no curso de Licenciatura em Letras, sobre os outros países cuja língua oficial é a portuguesa?
- Caso tenha algum conhecimento sobre a língua portuguesa em Timor-Leste, onde os adquiriu?
- Você teve algum contato, no curso de Licenciatura em Letras do IFFLUMINENSE, sobre a língua portuguesa em Timor-Leste? (Se sim, indique em quantas disciplinas).
- O quão relevante você julga aprender sobre a história da língua portuguesa nos países-membros da CPLP?
- Você considera pertinente a abordagem sobre a língua portuguesa nos países componentes da CPLP, no curso de Licenciatura em Letras (Português e Literaturas) do IFFLUMINENSE *Campus Campos Centro*?

Convém destacar, ainda, que o instrumento de coleta de dados (questionário) passou por fase de pré-teste e permaneceu disponível para os discentes por um período de onze dias, a iniciar em 19 de setembro de 2022, com término em 30 de setembro de 2022, para que os discentes tivessem tempo hábil para respondê-lo (de forma voluntária).

4 Resultados e discussão

O questionário foi aplicado a alunos do Curso Superior de Licenciatura em Letras (Português e Literaturas), composto por total de 275 discentes com matrículas ativas no semestre letivo 2022.1, sendo: 40 alunos do 1º período, 18 do 2º, 21 alunos matriculados no 3º, 26 no 4º, 36 no 5º período,

25 no 6º, 22 no 7º e, por fim, 18 alunos no 8º período⁷. De 275 alunos, 45 responderam ao questionário. As perguntas iniciais tiveram o objetivo de conhecer o perfil dos respondentes, a começar pela faixa etária. Vide o Gráfico 1:

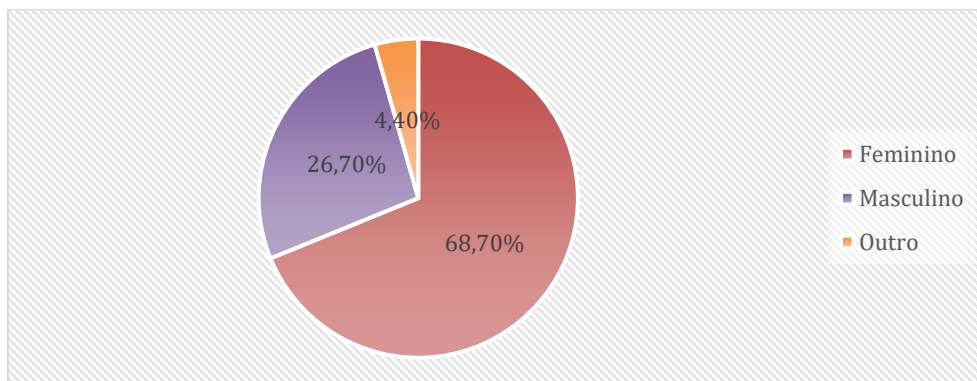


Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 1 aponta que grande parte dos respondentes estão situados na faixa etária entre 21 e 24 anos, caracterizando-se como 44,4% (20 respondentes) da amostra. Em segundo lugar, os respondentes afirmaram que possuem entre 17 e 20 anos, representando 28,9% (13 respondentes). Ainda, 15,6% (5 respondentes) afirmaram ter entre 25 e 28 anos, e 8,9% (4 respondentes) registraram ter idade entre 29 e 33 anos. Por fim, 2,2% (1 respondente) respondeu que possui faixa etária superior a 38 anos. Isso representa que há um *corpus* heterogêneo, variando entre 17 e superior a 38 anos. Seguindo essa mesma linha, a segunda pergunta realizada também foi de natureza pessoal e de sondagem. Perguntou-se sobre o sexo dos respondentes. As respostas foram variadas, conforme apresenta o Gráfico 2:

Gráfico 2: Sexo dos respondentes

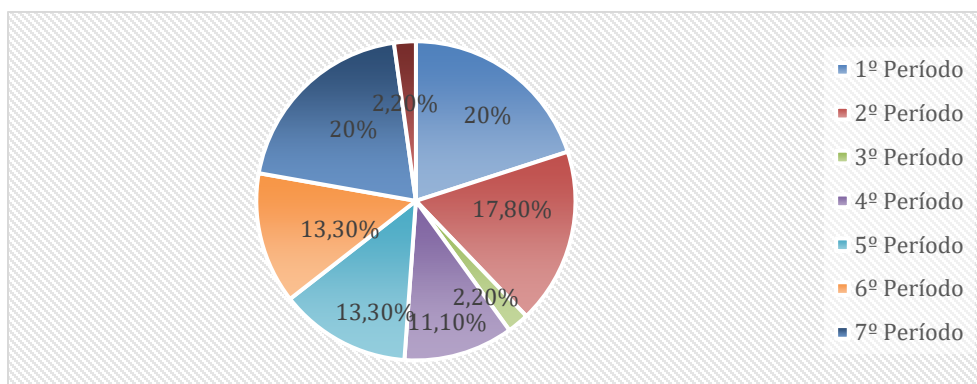
⁷ Informações da Coordenação Acadêmica a partir de consulta realizada em 19/09/2022, às 19h28min.



Fonte: Elaborado pelos autores

No Gráfico 2, é possível observar que há uma diferença de porcentagem significativa entre os respondentes que se consideram do sexo feminino para os do sexo masculino. 68,9% (32 respondentes) da amostra se identifica como pertencente ao sexo feminino, enquanto 26,7% (12 respondentes) se considera do sexo masculino. Apenas 4,4% (2 respondentes) se considera de outro sexo. De modo geral, a porcentagem significativa de respondentes do sexo feminino pode representar indícios de que as mulheres, além de possivelmente se firmarem como maioria no curso em questão, também se interessam pela pesquisa científica. Além disso, foi perguntado sobre o período-base dos respondentes, conforme apresenta o Gráfico 3:

Gráfico 3: Período-base dos alunos do Curso de Letras



Fonte: Elaborado pelos autores

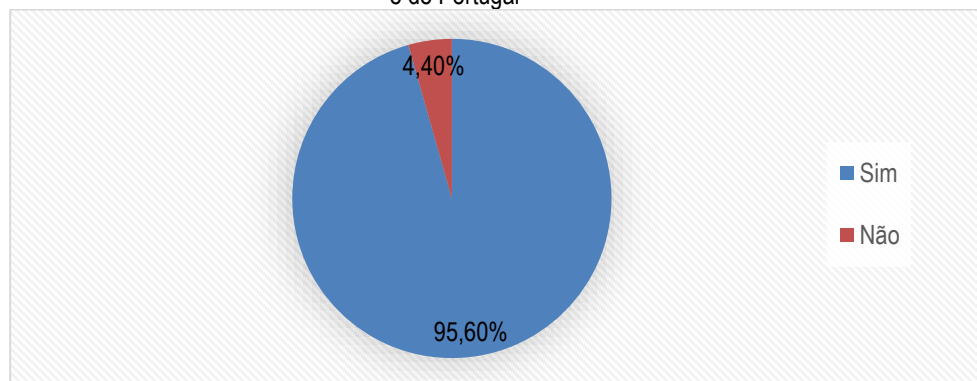
Observa-se, no Gráfico 3, que houve respondentes em todas as turmas, sendo o mínimo de cinco alunos, exceto no 3º e no 8º período, com apenas um respondente em ambos. O 1º e o 7º período apresentaram maior percentual de respondentes, ambos com 20% (9 respondentes). O

percentual pode ser interpretado de formas variadas, mas acredita-se que o 1º período ainda não tenha sofrido evasão, pela época quando foi aplicado o questionário, o que justifica as quarenta matrículas ativas. Embora no 7º período tenha o mesmo percentual de respondentes do 1º, a aceitação do questionário foi percentualmente maior, tendo em vista a quantidade de alunos matriculados (vinte e dois). Após, tem-se que 17,8% (8) dos respondentes se encontram matriculados no 2º período, sendo considerado um percentual significativo, levando em consideração que a turma apresenta apenas dezoito alunos.

Novamente dois períodos apresentam o mesmo percentual, o 6º e 5º, ambos com 13,3% (6 pessoas). Isso pode se justificar devido à proximidade entre ambos. Já o 4º período apresenta percentual de 11,1% (com 5 respondentes). Em último lugar, com 2,2% (duas pessoas), encontram-se os alunos do 3º e do 8º período. Nota-se que o percentual dos respondentes do 4º, do 5º e do 6º período é próximo, o que pode indicar a aceitação dos discentes quanto ao questionário.

Diante disso, após conhecer o perfil dos sujeitos, foi perguntado se os alunos têm ciência de que a língua portuguesa é utilizada por outros países, além do Brasil e de Portugal, inclusive como língua oficial. Em outras palavras, pressupõe-se que os alunos possuem conhecimento de que a língua portuguesa é idioma oficial no Brasil e em Portugal. Eis, então, o Gráfico 4, que organiza percentualmente o nível de conhecimento dos respondentes sobre a presença da língua portuguesa em outros países, além dos dois mencionados:

Gráfico 4: Nível de conhecimento dos discentes sobre a oficialidade da língua portuguesa para além do Brasil e de Portugal

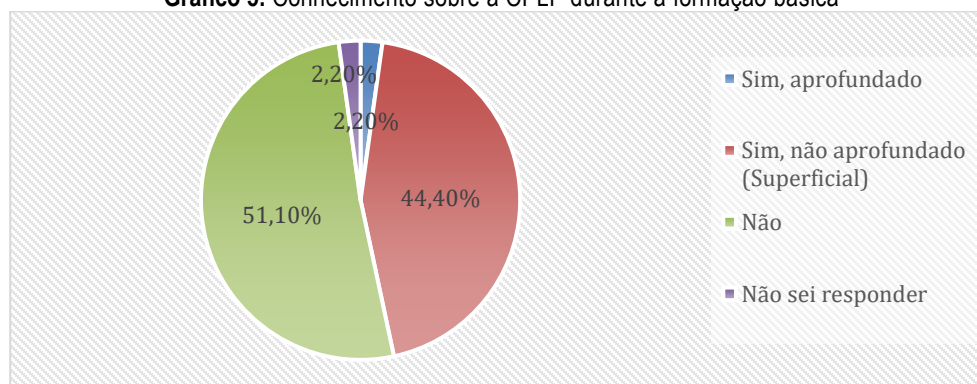


Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apresentado no Gráfico 4, 95,6% (44 pessoas) disseram ter ciência de que a língua portuguesa é oficial em outros países, além do Brasil e Portugal, fato que era de se esperar, devido

aos “Descobrimientos” que contribuíram para que a língua portuguesa ocupasse espaço em vários territórios, expandindo-se, assim, por continentes variados (MARÇALO, 2020). Além disso, na matriz curricular do curso de Letras do IFFluminense, constam disciplinas de Literaturas Africanas, no 7º e no 8º período, por exemplo. Apenas 4,4% (equivalente a duas pessoas) responderam que não têm conhecimento de que a língua portuguesa é oficial em outros países. Um dos respondentes se encontra matriculado no 1º período; outro, no 7º. É preciso, sobretudo, levar em consideração que a matriz curricular do curso é flexível. Então, mesmo que o aluno esteja matriculado no 7º como período-base, ele pode ainda não ter cursado as disciplinas de Literaturas Africanas, ofertadas em outros momentos. Por conseguinte, foi perguntado aos discentes se eles adquiriram algum conhecimento sobre a CPLP durante a educação básica. Sobre isso, vide Gráfico 5:

Gráfico 5: Conhecimento sobre a CPLP durante a formação básica



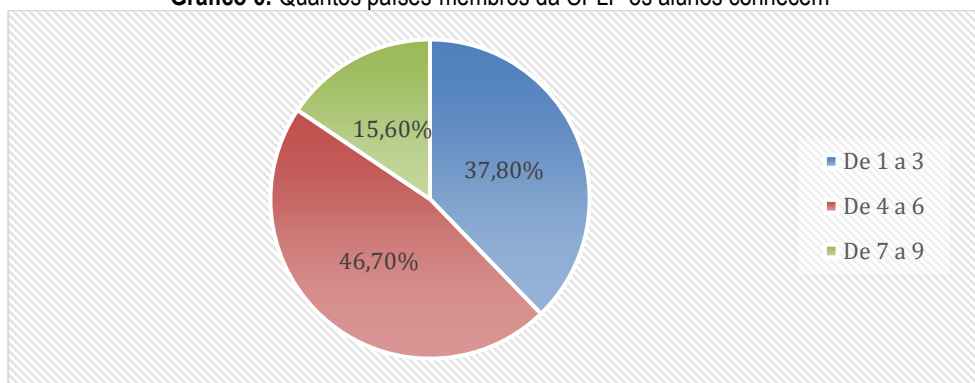
Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 5 apresenta que 51,1% (23 respondentes) afirma não ter adquirido conhecimentos sobre a CPLP durante a educação básica. Isso pode indicar que os professores desses alunos também não tiveram acesso a esses conhecimentos, reforçando o pensamento de Wilson (2021), segundo o qual é necessário que os profissionais da área da linguagem tenham conhecimentos sobre a dimensão da língua portuguesa no mundo. Desse modo, com uma defasagem na educação básica, os alunos ingressam no ensino superior sem uma noção prévia sobre o assunto. Diante disso, vale frisar que, assim como Wilson (2021), Castro (2020) também destaca a relevância de abordar sobre os múltiplos espaços que a língua portuguesa ocupa.

Seguindo essa mesma linha, 44,4% (21 alunos) disse ter adquirido os conhecimentos de forma superficial, o que representa um pequeno avanço no que tange ao cenário educacional. E

apenas 2,2% (1 respondente) disse que não sabe responder, possivelmente porque o sujeito concluiu a educação básica há algum tempo. Por fim, 2,2% (1 discente) afirma que obteve conhecimentos de forma aprofundada, o que diverge dos demais respondentes. Observa-se que uma porcentagem muito reduzida de alunos respondeu que adquiriu conhecimento de forma aprofundada sobre a CPLP, o que pode representar que a abordagem sobre o assunto não tem sido considerada algo relevante ou que os profissionais da educação não estão preparados para isso. Nesse sentido, a pergunta subsequente diz respeito à quantidade de países-membros da CPLP que os alunos conhecem, conforme apresenta o Gráfico 6.

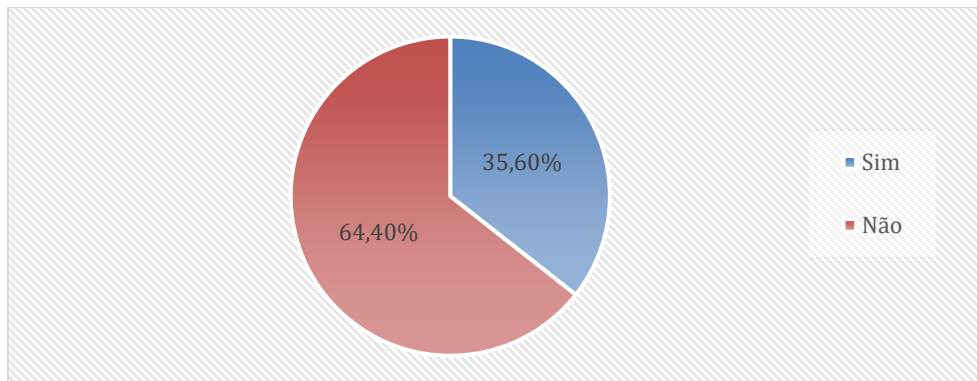
Gráfico 6: Quantos países-membros da CPLP os alunos conhecem



Fonte: Elaborado pelos autores

Diante dos dados apresentados no Gráfico 6, pode-se constatar que 46,7% (equivalente a 21 pessoas) alega conhecer entre 4 e 6 países; 37,8% (17 respondentes) conhece entre 1 e 3 países. Somente 15,6% (8 alunos) afirma conhecer de 7 a 9 países. Nesses casos, é possível que os respondentes tenham considerado Brasil e Portugal ao marcarem as alternativas. Importa destacar, nesse ponto, que reconhecer que a língua portuguesa é falada em outros países é ter ciência de sua dimensão e complexidade e, sobretudo, que ela pode variar de forma intralinguística, conforme Silva (2018) menciona. Portanto, para reconhecer que a língua portuguesa é pluricêntrica, é preciso ter ciência de sua dimensão em nações distintas, inclusive como língua oficial. Desse modo, embora 15,6% tenha respondido conhecer entre 7 a 9 países, isso não significa o conhecimento de que Timor-Leste seja membro da CPLP, por isso a próxima pergunta averiguou especificamente Timor como membro da CPLP. Eis o Gráfico 7:

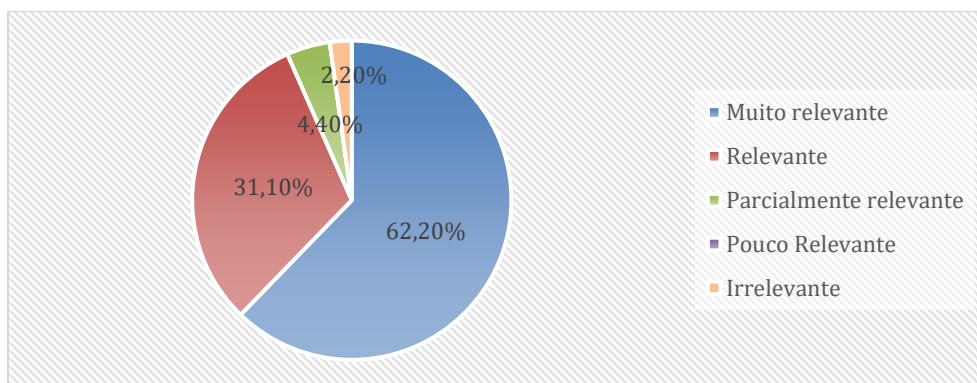
Gráfico 7: Timor-Leste como membro da CPLP



Fonte: Elaborado pelos autores

Como se pode observar no Gráfico 7, 64,4% (29 dos respondentes) desconhece o fato de Timor-Leste ser membro da CPLP, enquanto 35,6% (17 pessoas) afirma já possuir essa informação. No mais, é necessário levar em consideração que a restauração de sua independência ocorreu recentemente, em 2002, e o país membro da CPLP logo após. Mesmo assim, Brito (2013) aponta que a língua portuguesa não é utilizada em conversas rotineiras, o que torna o seu uso puramente restrito no território timorense. Com isso, é bem possível que outras nações acabem não adquirindo o conhecimento de que a língua portuguesa é um dos idiomas oficiais do Timor. Posteriormente, foi perguntado aos discentes sobre a relevância da abordagem sobre os países de língua portuguesa no curso de Letras do IFFluminense. O Gráfico 8 apresenta o detalhamento das respostas.

Gráfico 8: Relevância da abordagem sobre os países de língua portuguesa no curso de Letras

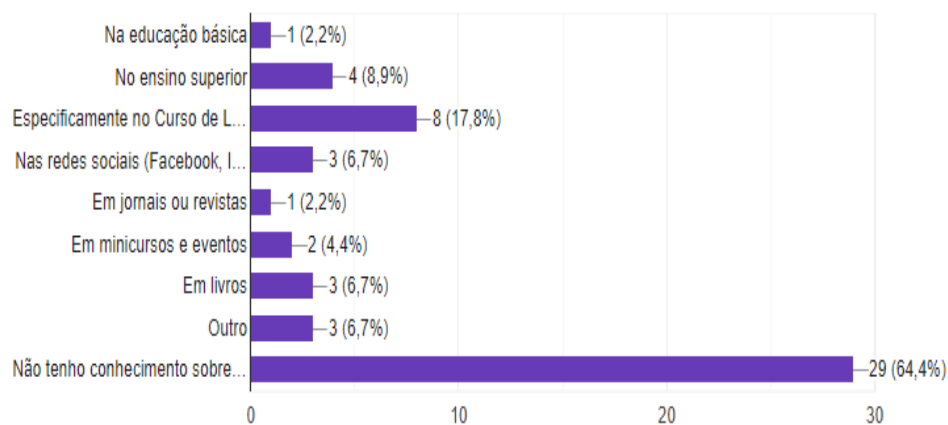


Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 8 demonstra que 62,2% (29 alunos) julga muito relevante a abordagem sobre os países de língua portuguesa no curso de Letras do IFFluminense, 31,1% (14 respondentes) considera

relevante, 4,4% (2 pessoas) considera parcialmente relevante e apenas 2,2% (1 aluno) considera irrelevante. Como se pode observar, quase todos os respondentes julgaram relevante a abordagem sobre o assunto no curso de Letras, considerando que o curso forma profissionais da área da linguagem. Desse modo, é possível realizar um comparativo com o Gráfico 7, que apresenta o conhecimento dos discentes no que tange à língua portuguesa no território timorense, em que se pode constatar que 64,4% dos sujeitos afirmaram desconhecer o fato de Timor-Leste ser membro da CPLP, enquanto 35,6% alegam já terem ciência disso. Assim, é possível que, por haver grande desconhecimento, isso tenha acarretado altos índices de consideração de relevância sobre a abordagem do assunto. Partindo para as especificidades sobre Timor-Leste, os discentes responderam onde adquiriram conhecimentos sobre a língua portuguesa no país. Vide Gráfico 9:

Gráfico 9: Aquisição de conhecimentos sobre a língua portuguesa em Timor-Leste

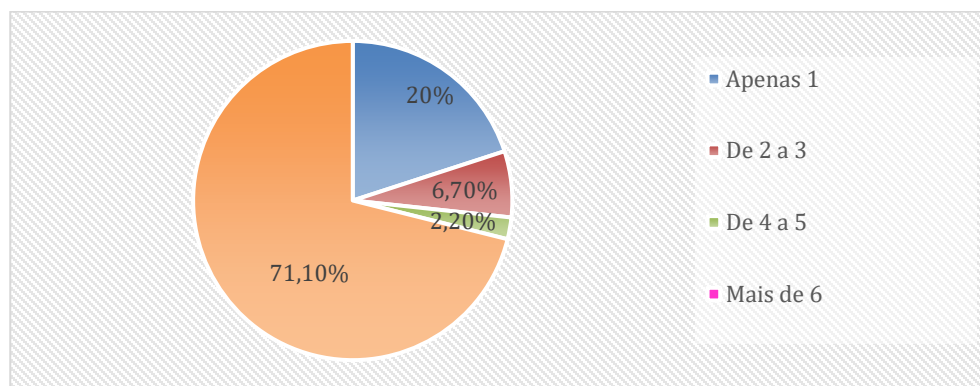


Fonte: Elaborado pelos autores

É possível observar, no Gráfico 9, que 64,4% (equivalente a 29 pessoas) não possui conhecimento sobre a língua portuguesa em Timor-Leste; 17,8% (8 alunos) diz ter adquirido especificamente no Curso de Letras; 8,9% (4 pessoas), no ensino superior; 6,7% (3 respondentes), nas redes sociais; 6,7% (equivalente a 3 alunos), em livros; 6,7% (3 discentes), em outros locais; 4,4% (2 pessoas), em minicursos e eventos; 2,2% (1 pessoa), em jornais ou revistas; 2,2% (1 respondente), na educação básica. Assim sendo, é possível observar que apenas um seleto grupo aprendeu sobre a língua portuguesa em Timor-Leste no curso de Letras, número pouco significativo quando comparado aos que disseram que não possuíam conhecimento. Na visão de Lamim-Guedes e Rosa

(2020,) a língua portuguesa é pouco utilizada dentro da própria região de Timor-Leste, até mesmo no pátio da única universidade pública do país (a UNTL). Com isso, torna-se pouco recorrente a divulgação do idioma fora das fronteiras do país. Outro ponto que merece menção é que, dada a inexistência explícita do assunto na matriz curricular do curso de Letras do IFFluminense, é possível que muitos docentes não abordem sobre o assunto. A fim de verificar esse questionamento, o Gráfico 11 apresenta a abordagem do assunto por disciplinas. Ei-lo:

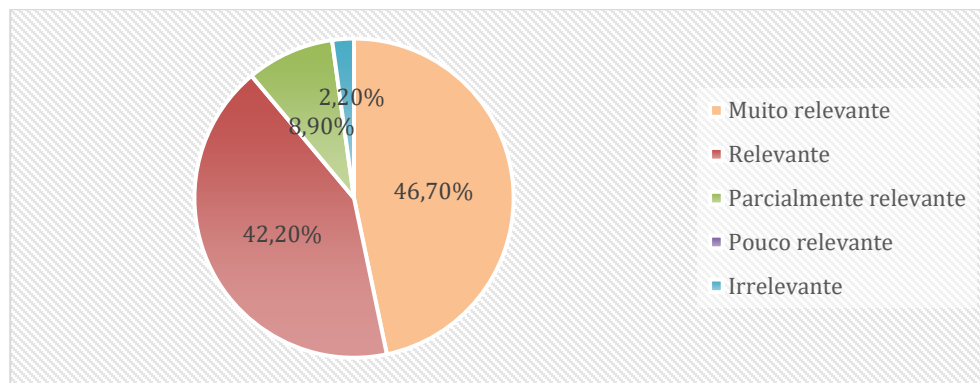
Gráfico 11: Disciplinas que possibilitam o contato com o assunto da língua portuguesa em Timor-Leste



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar o Gráfico 11, é possível observar o número significativo de discentes que não tiveram contato no curso de Letras com a temática da língua portuguesa em Timor-Leste (71,1%, o que equivale a 32 pessoas). Já 20% (10 pessoas) respondeu que teve contato em apenas uma disciplina; 6,7% (3 alunos) respondeu que os conhecimentos foram adquiridos entre 2 a 3 disciplinas, enquanto 2,2% (1 discente) respondeu que aprendeu sobre a língua portuguesa no território timorense entre 4 a 5 disciplinas. Isso representa que o assunto tem sido pouco abordado dentro da licenciatura em Letras, tendo em vista que a grande maioria desconhece sobre o assunto. No mais, para que a abordagem ocorra de forma mais corriqueira, a pergunta seguinte aborda sobre o grau de relevância de aprender sobre a história da língua portuguesa nos países-membros da CPLP. O Gráfico 12 apresenta a percepção dos alunos.

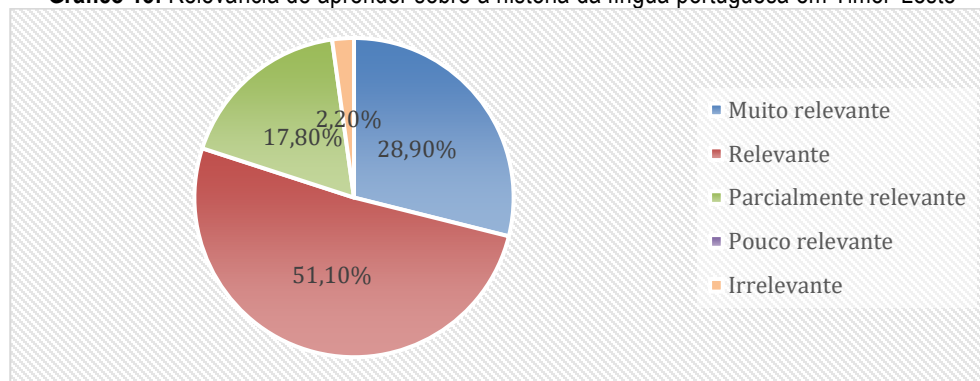
Gráfico 12: Relevância de aprender sobre a história da língua portuguesa nos países-membros da CPLP



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme aponta o Gráfico 12, 46,7% (22 alunos) julga muito relevante aprender sobre a história da língua portuguesa nos países da CPLP; 42,2% (19 pessoas) consideram relevante; 8,9% (equivalente a 4 pessoas) julga parcialmente relevante; 2,2% (1 respondente) considera irrelevante. Nota-se que, mesmo os alunos que não possuem conhecimento sobre a história da língua portuguesa nos países-membros da CPLP desejam adquirir, mas, para que isso ocorra, é necessário que os professores estejam submersos no mesmo objetivo, porque, conforme aponta Wilson (2021), é necessário que o docente da área de Línguas esteja ciente das demais variantes da língua portuguesa, para que possa trazer o conhecimento das várias variantes aos discentes. Além do mais, no Gráfico 8, assim como no 12, apenas 1 aluno considera irrelevante a abordagem sobre os países de língua portuguesa no curso de Letras, possivelmente o mesmo respondente. Seguindo essa linha de raciocínio, a próxima pergunta do questionário foi sobre a relevância de aprender sobre a história da língua portuguesa de Timor-Leste, considerando que Timor integra a CPLP. Eis Gráfico 13:

Gráfico 13: Relevância de aprender sobre a história da língua portuguesa em Timor-Leste



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 13 apresenta a percepção dos alunos sobre a relevância de aprender sobre a história da língua portuguesa de Timor-Leste, sendo que 51,1% (23 pessoas) considera relevante aprender, 28,9% (14 respondentes) julga muito relevante, 17,8% (8 alunos) diz ser parcialmente relevante e 2,2% (1 respondente) acha irrelevante. Nenhum respondente considerou a abordagem pouco relevante. Diante disso, pode-se destacar, em comparação com o Gráfico 12, que os alunos-respondentes consideram mais relevante aprender sobre os países-membros de modo geral do que puramente sobre o Timor-Leste, embora os dados indiquem que há a necessidade de inserir tal assunto no ambiente acadêmico. Sobre o único respondente que entende, conforme o Gráfico 13, ser irrelevante o aprendizado sobre a história da língua portuguesa em Timor-Leste, parece haver coerência na resposta, consoante se observa nos Gráficos 8 e 12.

Considerações finais

Este artigo objetivou investigar, por meio da aplicação de um questionário, o nível de conhecimento dos alunos do curso de Letras (Português e Literaturas) do IFFluminense, no que tange à relação histórica entre a língua portuguesa e Timor-Leste. Como hipótese, levantou-se que a maioria dos alunos do curso de Letras têm ciência da pluricentralidade da língua portuguesa, mas desconhecem a relação histórica entre a língua portuguesa e Timor-Leste, em razão não apenas da inexistência de previsão expressa de abordagem do assunto na matriz curricular do curso, mas também porque as discussões, quase sempre, se concentram no eixo Brasil-Portugal.

Como foi possível observar, a língua portuguesa apresenta formas variadas, ou seja, dentro de cada território o idioma apresenta uma norma, devido a fatores de ordem econômica, cultural e linguística de cada país. Além disso, a distância geográfica entre os países cuja língua oficial é o português contribui para que o idioma se apresente de formas variadas dentro de cada território. Seguindo essa linha, a primeira seção deste trabalho trouxe breves apontamentos sobre a trajetória histórica da língua portuguesa, concentrando-se na variante de Timor-Leste, devido às cooperações de dois países com suas normas já estabelecidas, Brasil e Portugal.

Diante dos dados coletados e analisados, tem-se o seguinte indicativo: a grande maioria dos discentes do Curso de Letras do IFFluminense possuem ciência da pluricentralidade da língua

portuguesa, porém grande parte deles desconhece a relação entre o idioma e Timor-Leste, possivelmente porque, na matriz curricular do curso, não consta explicitamente a necessidade de abordagem sobre o assunto. No entanto, uma porcentagem significativa dos respondentes julgam relevante aprender sobre a história da língua portuguesa em Timor-Leste, considerando que tal nação compõe a CPLP. Nesse sentido, os dados apontam que a hipótese levantada foi confirmada em sua totalidade.

Ante o exposto, após investigação sobre o nível de conhecimento dos alunos da graduação em Letras do IFFluminense sobre o português nos países de língua portuguesa, com ênfase em Timor-Leste, é preciso ressaltar a necessidade de desenvolvimento de pesquisas futuras sob abordagens distintas e olhares diversos, não somente no que tange à língua portuguesa em Timor-Leste, mas dentro da Comunidade Lusófona de forma geral.

CRedit

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: SILVEIRA, L. R. da S. .; CHATEL NETO, R.; OLIVEIRA, T. S. D.

Referências

ALBUQUERQUE, D. O português como língua pluricêntrica e as atitudes linguísticas de falantes em Timor-Leste. *Caderno Seminal*, n. 42, p. 326-360, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/64435>. Acesso em: 7 set. 2022.

ANTUNES, R. A Língua Portuguesa em Timor-Leste: panorama histórico e situação atual. In: PESSOA, M. S. *Percursos de Educação Linguística: uma homenagem a Maria Helena Ançã*. 1. ed. Aveiro: UA Editora, 2022.

BAGNO, M. O português não procede do latim. Uma proposta de classificação das línguas derivadas do galego. *À busca do tesouro*, n. 191, p. 34-39, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38129387/1320761642191_Marcos_Bagno.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

BRITO, R. P. *Língua e identidade no universo da lusofonia: aspectos de Timor-Leste e Moçambique*. São Paulo: Editora Terracota, 2013.

CASTRO, I. Os espaços do português. In: SALOMÃO, S. N. (Org.). *Temas da língua portuguesa: do pluricentrismo à didática*. Roma: Edizioni Nuova Cultura, 2020.

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.cplp.org/>. Acesso em: 28 out. 2022.

FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras*, 2019. Disponível em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-letras/plano-pedagogico-do-curso/ppc-2019.1/view>. Acesso em: 6 nov. 2022.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAMIM-GUEDES, V.; ROSA, C. G.; A Cooperação Internacional na Universidade Nacional de Timor-Leste: contribuições para a melhoria da educação e desenvolvimento timorense. In: LAMIM-GUEDES, V.; ROSA, C. G. A. (Orgs.). *ALIN-MANE: lusofonia e cooperação na área educacional em Timor-Leste*. São Paulo: Editora Na Raiz, 2020.

MARÇALO, M. J. Geografias da língua portuguesa, normas e variação: Angola e Timor-Leste. In: SALOMÃO, S.N. (Org.). *Temas da língua portuguesa: do pluricentrismo à didática*. Roma: Edizioni Nuova Cultura, 2020.

PAULINO, V. Timorização dos timorenses no sistema da educação de Timor-Leste. *Perspectiva*, v. 40, n. 1, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66240>. Acesso em: 21 out. 2023.

SILVA, A. S. O português no mundo e a sua standardização: entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional. In: BARROSO, H. (Org.) *O português na casa do mundo hoje*. Famicão: Edições Húmus, 2018.

TIMOR-LESTE. *Censo: Timor-Leste em números*, 2019. Disponível em: <https://www.statistics.gov.tl/wp-content/uploads/2021/05/Timor-Leste-In-Number-2019.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

WILSON, F. Português, língua pluricêntrica: integração de variedades no ensino. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, n. 39, p. 17-31, 2021. Disponível em: <https://rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/260>. Acesso em: 7 set. 2022.